



Foreign & Commonwealth Office

Private Office
British Embassy, Lisbon
Rua de S. Bernardo, 33
1249 – 082 Lisboa
Tel: 21 392 4000
Fax: 21 392 4187

Exmo. Senhor Deputado
Dr. Paulo Mota Pinto
Presidente da Comissão dos Assuntos Europeus
Palácio de São Bento
Lisboa

15 de Junho 2012

Exmo. Senhor Deputado,

Conselho Europeu de Junho

Como sabe, o Conselho Europeu vai reunir nos dias 28 e 29 de Junho. É uma oportunidade histórica para enfrentar os desafios económicos com que nos debatemos na Europa. Como poderá ter visto, o Ministro das Finanças Britânico, George Osborne, fez ontem à noite em Londres um importante discurso, no qual estabeleceu a perspectiva britânica dos desafios da zona euro. Pode ler o discurso completo (em Inglês) [aqui](#).

Queria aproveitar esta oportunidade para definir em termos mais gerais, a abordagem global do Reino Unido para a próxima reunião do Conselho Europeu, em que serão discutidas duas questões importantes - a estabilidade da zona euro e a agenda de crescimento da União Europeia.

Estabilidade da Zona Euro

A crise na zona euro vai, justamente, exigir a atenção dos líderes europeus. O Conselho deverá dar os primeiros passos para a criação de uma união bancária através da mutualização da garantia dos depósitos e dos sistemas de resolução de crise, um princípio de compromisso no sentido de estabelecer um supervisor único da zona euro e lançar um processo de reflexão sobre as opções para uma integração mais profunda da zona euro no futuro.

O Reino Unido apoia o princípio de uma **união bancária da zona euro** uma vez que a lógica de uma moeda única exige, inevitavelmente, uma maior integração económica. As ideias em estudo para este Conselho Europeu constituem um passo na direcção certa.

Mas é para nós claro que uma união bancária é um mecanismo necessário para a moeda única, mas não para o mercado único. Uma união bancária é uma extensão natural da moeda e da união orçamental, em virtude dos passivos gerados pelos sistemas bancários. Como os acontecimentos recentes têm demonstrado, mudanças no sentido da mutualização dos passivos e de um único supervisor são importantes para a estabilidade



financeira dos países que partilham uma moeda e um banco central. Contudo, não são apropriadas para países com moedas diferentes.

O mercado único exige uma regulação robusta do sector financeiro através de leis comunitárias. Apoiamos essa regulação. E participaremos em fóruns onde se discutam sugestões adequadas e proporcionais para reforçar a estabilidade financeira do mercado interno. No entanto, a mutualização do risco orçamental, supervisão comum e gestão de crises fazem sentido para os países da moeda única, não para todos os países do mercado único. Neste sentido, apoiamos uma união bancária para a zona euro, mas o Reino Unido não fará parte dela. Acreditamos que os nossos parceiros percebem esta posição.

Igualmente, o desenvolvimento progressivo de uma união do sistema bancário da zona euro levanta questões sobre como a moeda única e o mercado interno se encaixam. É importante que a integridade do mercado único não seja prejudicada, uma vez que representa o mais importante motor de crescimento e prosperidade para o conjunto da União Europeia. Assim, deixaremos claro neste Conselho Europeu que a articulação destes dois elementos terá de ser cuidadosamente pensada e que serão necessárias medidas para proteger os interesses de todos os Estados-Membros da UE durante a formação desta união bancária.

Agenda de crescimento

O Conselho vai também tomar decisões para promover o crescimento, sem o qual não haverá solução duradoura para a crise da zona euro. Uma reforma estrutural é fundamental e o Reino Unido defenderá progressos concretos nesta matéria. É crucial progredir na área do mercado único. Congratulamo-nos com os recentes relatórios da Comissão sobre a liberalização de serviços e o cumprimento das regras do mercado único. Precisamos de ambição e de avançar tão rapidamente quanto possível.

Queremos progressos no sentido da liberalização comercial, em particular a obtenção de um Acordo de Livre-Comércio entre a União Europeia e o Japão.

O Reino Unido apoia a utilização de fundos comunitários e de empréstimos do Banco Europeu de Investimento para facilitar o investimento privado em infra-estruturas através de garantias ou empréstimos - *project bonds*. Vamos também analisar propostas para o aumento do capital do BEI.

A revisão das prioridades do orçamento da UE poderia reafectar fundos de forma mais eficaz para promover o crescimento económico, ainda que dentro dos níveis actuais de despesa, dadas as duras medidas que estão a ser tomadas em toda a Europa para assegurar a sustentabilidade orçamental.

Espero que esta explicação da abordagem do Reino Unido ao Conselho Europeu de Junho lhe tenha sido útil. Se tiver quaisquer observações a fazer sobre esta abordagem, terei todo



o gosto em ouvi-las ou em lê-las. Eu e a minha equipa estamos sempre disponíveis para falar sobre estas questões.

Com os melhores cumprimentos,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jill Gallard'.

Jill Gallard
Embaixadora